19º Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) e 4º EAEX - Encontro Anual de Extensão (EAEX)

Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA: (marque a área temática correspondente ao trabalho que foi indicado no momento da inscrição)

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

(x) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS: PERCURSOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁXIS DOCENTE

Aline Rodrigues Neves[1]

Aparecida de Jesus Ferreira[2]

Resumo: Este artigo tem como objetivo promover discussões e reflexões, partir de pressupostos teóricos que abordam sobre as narrativas autobiográficas, sob a perspectiva da formação do professor dentro do contexto de sala de aula, fundamentado ao desenvolvimento da práxis docente. Contudo, destacamos as seguintes perguntas: Como o Letramento Racial Crítico auxiliará na escrita das narrativas autobiográficas? Qual a função da narrativa autobiográfica no processo de humanização do aluno e na formação docente? Nessa perspectiva, o referencial teórico está pautado nas discussões de: BLOCK (2015), DIAS; ANDRADE (2015), NELSON (2015), NORTON; EARLY (2015), PEREIRA; LACERDA (2019), SOUTA (2017), VENTURA; CRUZ (2019). Para a complementação do aporte teórico, utilizaremos as reflexões sobre os estudos relacionados ao Letramento Racial Crítico: FERREIRA (2014; 2015), GARDNER (2017), LADSON-BILLINGS (2019), RIBEIRO (2019), RYAN; DIXSON (2006), WOGINSKI (2018), SENE; FERREIRA (2018), entre outros. Dessa maneira, o corpus metodológico está baseado em uma pesquisa de cunho bibliográfico, teórico-reflexivo, na qual visa destacar as narrativas autobiográficas como a formação da identidade do aluno quanto na do professor em contexto de sala de aula, efetivado nos percursos e percalços percorridos na área da formação e práxis docente. Portanto, os resultados de pesquisa evidenciam viabilidade de um repensar metodológico, pautado em abordar sobre o Letramento Racial Crítico e a proposta de uma escrita narrativa no ambiente escolar e nos cursos de formação de professores. Com isso, as conclusões manifestam aspectos positivos em propiciar a escuta dos estudantes, mas em uma educação mais justa e igualitária para todos.

Palavras-chave: Narrativas autobiográficas; Letramento Racial Crítico e práxis docente.

[1]Mestranda (UEPG); Programa de Pós-Graduação Estudos da Linguagem; Alinneneves779@gmail.com .
[2] Professora Doutora da Universidade Estadual de Ponta Grossa; Programa de Pós-Graduação Estudos da Linguagem; Aparecidadejesusferreira@gmail.com .

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Disciplina do programa de pós-graduação estudos da linguagem: Letramento Racial Crítico, Formação de Professoras/es e Materiais Didáticos. Área de concentração: linguagem, identidade e subjetividade.

PROJETOS VINCULADOS

Nuregs- UEPG

PÚBLICO-ALVO

Alunos regulares e especiais (UEPG)- Docentes e discentes.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Ponta Grossa

LOCAL DE EXECUÇÃO

Alunos regulares e especiais (UEPG)- Docentes e discentes.

JUSTIFICATIVA

Minha motivação para a pesquisa em narrativas autobiográficas, surgiu no segundo semestre do ano de 2018, durante a disciplina de "Formação de Professores, Identidade Profissional e Letramento Racial", aplicada pela professora Dra. Aparecida de Jesus Ferreira. Suas aulas serviram de inspiração para a escrita do artigo final de conclusão da disciplina e futuramente como pré-projeto para ingressar no curso de mestrado. Nesse ano de 2021, estou tendo a oportunidade novamente de cursar a matéria com a professora Aparecida de "Letramento Racial Crítico, Formação de Professores/as e Materiais Didáticos", na qual está me proporcionando abarcar em novas leituras e reflexões sobre a Teoria Racial Crítica, narrativas autobiográficas, branquitude, interseccionalidade, decolonidade, performatividade, raça, gênero e sexualidade. Esses momentos são de suma importância, principalmente por estarmos nos adaptando a novas ferramentas digitais e da modalidade online, mas de como profissionais da educação aplicarmos e melhorarmos a nossa práxis docente.

Nessa perspectiva, o processo de formação e identidade profissional do professor se perpetua durante o transcorrer de sua carreira. Aquilo que eu sou dentro de sala de aula diz o que eu construo como educador ao educando. Por isso, Ferreira (2015, p. 132) elucida a teoria racial crítica como referência essencial para a compreensão de aspectos históricos e identitários dos indivíduos a partir das narrativas autobiográficas.

OBJETIVOS

Nesse sentido, esse artigo tem como finalidade discutir a importância das narrativas autobiográficas no processo de formação e práxis docente, com ênfase no papel do letramento racial crítico no contexto identitário, a fim de responder as seguintes perguntas: Como o Letramento Racial Crítico auxiliará na escrita das narrativas autobiográficas? Qual a função da narrativa autobiográfica no processo de humanização do aluno e na formação docente? A proposta metodológica fundamentada na escrita do artigo se caracteriza na teoria-reflexiva, considerando as narrativas autobiográficas como elemento investigativo.

METODOLOGIA

Nesta sessão, evidenciaremos algumas pesquisas que se utilizaram da pesquisa narrativa e qual a visão dessas pesquisas como possibilidades de uso de narrativas autobiográficas como referencial teórico-metodológico para geração de dados. Traremos como resultados de pesquisa para responder as seguintes perguntas: Como o Letramento Racial Crítico auxiliará na escrita das narrativas autobiográficas? Qual a função da narrativa autobiográfica no processo de humanização do aluno e na formação docente?

RESULTADOS

Quadro 1 – Pergunta de pesquisa e resultado

1)Como o Letramento Racial Crítico auxiliará na escrita das narrativas autobiográficas?	Segundo Ferreira (2014, p. 244) "A Teoria Racial Crítica —[...] torna-se uma importante ferramenta intelectual e social para a desconstrução, reconstrução e construção: desconstrução das estruturas e discursos opressivos.", na qual permite abarcar aspectos que resgatam marcas sociais, históricas e ideológicas, dentro do ato de narrar.
2)Qual a função da narrativa autobiográfica no processo de humanização do aluno e na	Compreende-se que para uma metodologia efetiva de sentidos e significados, é necessário um planejamento,

formação docente?	na qual contemple a abordagem do Letramento Racial Crítico e as narrativas autobiográficas, dentro de uma unidade didática, na qual transforme a identidade profissional do professor e do aluno.

Fonte: A autora Aline Rodrigues Neves.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse artigo, discutimos aspectos referentes a importância da aplicabilidade das narrativas autobiográficas dentro da formação de professores, a fim de ressignificar a práxis docente. Ressaltamos, a viabilidade de um repensar metodológico, pautado em levar o Letramento Racial Crítico para dentro do contexto de sala de aula.

Por isso, essa escrita se pauta em responder a seguinte pergunta do artigo: Avalie a relevância da metodologia de pesquisa narrativa/autobiográfica para a formação continuada do/a professor/a e as implicações para pesquisa em sala de aula considerando o Letramento Racial Crítico. A qual foi atrelado as discussões teóricas.

Por isso, enfatizamos a veracidade de um ensino pautado em uma educação igualitária e justa para todos, através de uma formação de professores mais humanistas, que propiciem a escuta ao aluno pelas narrativas autobiográficas, a fim de melhorar a pratica docente, em meio as pesquisas e leituras teóricas. Portanto, concluímos que há a necessidade de colocar essa pesquisa em prática, principalmente em repensar em momentos de aplicabilidade em oficinas, minicursos, na montagem de unidades didáticas, na qual contemplem abordar sobre as narrativas autobiográficas dentro da perspectiva do ensino do Letramento Racial Crítico, a fim de preconizar uma educação antirracista. Como sugestão de pesquisas futuras, retomo a seguinte pergunta: Como os professores universitários veem as narrativas autobiográficas na sua identidade profissional e formação docente?

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Aparecida de Jesus. **Teoria Racial Crítica e Letramento Racial Crítico: narrativas e contranarrativas de identidade racial de professores de línguas.** Revista da ABPN• v, v. 6, n. 14, p. 236-263, 2014.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. **Narrativas Autobiográficas de Identidades Sociais de Raça, Gênero, Sexualidade e Classe em Estudos da Linguagem.** (Org.) Campinas, SP: Pontes Editores. 2015.